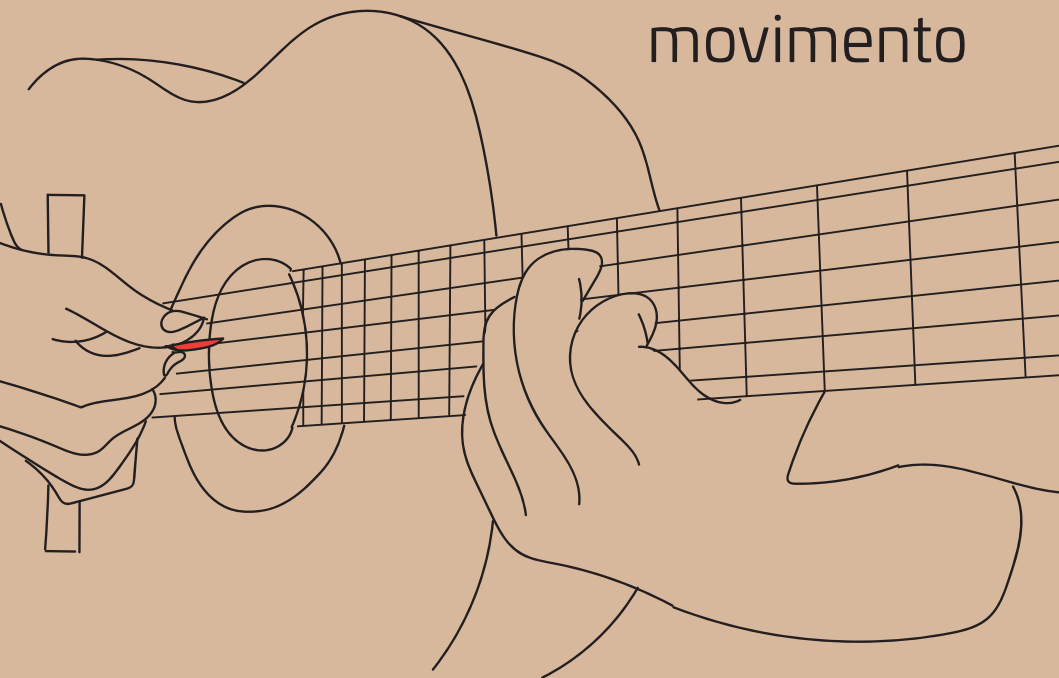


violão com palheta

sonoridade,
técnica e
movimento



Marcelo Guima

VIOLÃO COM PALHETA

Sonoridade, técnica e movimento

Marcelo Guima

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

D963 Dias Guimarães, Marcelo
 Violão com Palheta - Sonoridade, Técnica e Movimento /
 Marcelo Dias Guimarães. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
 53

Orientador: Clayton Daunis Vetromilla.

Coorientador: Sérgio Azra Barrenechea .

Produto Técnico produzido no âmbito da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-
Graduação em Ensino das Práticas Musicais, 2025.

ISBN: 978-65-01-29679-1

1. Técnicas de Palheta para execução de violão e
instrumentos similares.. 2. Adequado à músicos com
mobilidade de braços reduzida.. 3. Aprimoramento de timbre
e sonoridade para guitarristas.. I. Daunis Vetromilla,
Clayton , orient. II. Azra Barrenechea , Sérgio ,
coorient. III. Título.

Dedico este livro a todos aqueles que têm fé,
aos que cultivam a fé, a esperança
e o amor por si mesmos e pelos outros.
Acredite e se ilumine!

Este trabalho é resultado do Proemus - Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, nos anos de 2023 e 2024.

Orientador: Clayton Vetromilla.

Coorientador: Sérgio Barrenechea.

Agradecimentos Especiais

Meus mais sinceros agradecimentos aos queridos professores:

Clayton Vetromilla, Sérgio Barrenechea e Lúcia Barrenechea (Unirio),

Glauber Resende (Unirio e UFRJ), Márcio de Souza (UFPel) e

David Leisner (Manhattan School of Music – New York / USA).

Proemus - Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais

Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS	08
	Qual é o principal objetivo do método?	09
	Para quem é este método?	09
	Quais são os pilares da técnica?	11
	A importância da consciência corporal e dos alongamentos	12
	Por que eu criei este método e minhas práticas diárias	12
CAPÍTULO 2	A POSIÇÃO DA PALHETA	14
	Apresentação, justificativa e escolha da palheta utilizada no método e detalhamento do posicionamento diferenciado na mão, crucial para a sonoridade desejada.	
CAPÍTULO 3	O USO DOS “GRANDES MÚSCULOS” DAS AXILAS	17
	Conceito central do método: a utilização dos músculos das axilas como força motriz para a palheta, detalhando a técnica e a importância da consciência corporal.	
CAPÍTULO 4	A PRÁTICA: INCORPORANDO A NOVA TÉCNICA	20
	Prática da técnica com exercícios progressivos em cordas soltas, introduzindo gradualmente a mão responsável pela formação dos acordes.	

CAPÍTULO 5 APRIMORANDO OS SALTOS ENTRE AS CORDAS	28
Precisão e fluidez nos movimentos da palheta, com foco em saltos entre as cordas, abrangendo desde intervalos curtos até o máximo da amplitude no instrumento.	
CAPÍTULO 6 REPERTÓRIO DE ESTUDOS: SOLIDIFICANDO A TÉCNICA	36
Cinco estudos de violão erudito cuidadosamente selecionados para consolidar a técnica, abrangendo uma variedade de movimentos e desafios.	
CAPÍTULO 7 INCORPORANDO O SEU REPERTÓRIO INSTRUMENTAL	41
Ferramentas e estratégias para aplicar a técnica da palheta ao repertório individual de cada violonista, independente do estilo musical.	
CAPÍTULO 8 INCORPORANDO O REPERTÓRIO DE CANÇÕES: A INCLUSÃO DA VOZ	45
Integração da técnica da palheta com o canto, apresentando métodos para sincronizar os movimentos da palheta com a interpretação vocal.	
CAPÍTULO 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
Reflexões sobre a importância da prática consistente, da escuta atenta e da busca por aprimoramento contínuo para o desenvolvimento musical a longo prazo.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
Fontes de pesquisa que fundamentaram o desenvolvimento deste método e auxiliam o aprofundamento dos temas abordados.	



CAPÍTULO 1

Informações fundamentais

CAPÍTULO 1

Informações fundamentais

Eu, Marcelo Guima, autor deste livro, testei a fundo o método que vou apresentar agora e tudo que você ler aqui foi praticado por mim. Por isso, tomei a liberdade de escrever na primeira pessoa. Creio que assim podemos deixar esta experiência mais informal e fluida.

A ordem dos capítulos a seguir é consequência direta do meu estudo da técnica e foi organizada para você conquistar este conhecimento musical da forma mais natural, rápida e prática possível.

Qual é o principal objetivo do método?

Este método te ensina a tocar violão de cordas de *nylon* usando apenas a palheta, sem precisar usar os dedos da mão direita (se você for destro) ou da mão esquerda (se for canhoto). Você vai aprender a fazer quase tudo com a palheta, dedilhados e acordes!

É importante destacar que este método se preocupa em manter a sonoridade acústica do violão, seja ele de cordas de aço ou, principalmente, de *nylon*. Isso porque, normalmente, o som fica mais metálico quando se usa a palheta. Com este método você aprende a tocar com palheta mantendo o som do violão próximo à sonoridade obtida quando usamos os dedos e unhas.

Para quem é este método?

Uma observação importante para início de conversa: a minha intenção aqui **não é** necessariamente **mudar a sua técnica!** A intenção é fornecer **mais uma ferramenta a ser adicionada à técnica que você já tem**. E você poderá fazer isso em maior ou menor grau.

Para entender melhor o núcleo da ideia, reforço que é sim importante seguir estritamente os movimentos sugeridos aqui, durante um certo período. Após as informações serem absorvidas, deve-se misturá-las com a técnica já existente. Isso se demonstrou muito positivo e poderoso nas experiências que tive pessoalmente com a aplicação desse método, durante um semestre de aulas presenciais para alunos

da graduação (nível superior), durante o meu estágio docente no Conservatório Brasileiro de Música (RJ).

Esse método poderá ser aplicado em várias circunstâncias. Vou descrevê-las a seguir, uma a uma.

É para guitarristas, violonistas e demais instrumentistas de cordas dedilhadas que no momento não estejam satisfeitos com a sonoridade produzida em seu instrumento musical e desejam um som mais forte, mais encorpado e, por consequência, com mais personalidade.

É para você que tem distonia focal na mão direita e é destro, tem alguma condição neurológica que afete esta região ou mesmo seja uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Lembrando: me refiro sempre à essa região de mão e braço que faz o dedilhado no instrumento. Também é necessário que, de alguma forma, você consiga segurar a palheta na mão ou no braço que dedilha.

ALERTA IMPORTANTE:

Fique sempre atento(a) ao fato que, junto com algumas dessas características descritas acima, há doenças que também poderão estar presentes, como tendinite, epicondilite, bursite, entre outras. **Pessoas com estas doenças necessitam de consulta e acompanhamento médico!**

Algumas vezes o correto é parar de tocar violão por um tempo, para que seu organismo se recupere, mas isso é determinado pelo(a) especialista da área médica. Por isso é fundamental que, para haver uma aplicação saudável deste método, você passe por uma avaliação médica a fim de descartar essas outras doenças ou lesões de esforço repetitivo, combinado?

A metodologia aqui apresentada pode ser muito útil também a quem simplesmente não conseguiu se adaptar ao violão dedilhado ou, de fato, não quer dedilhar o violão, por achar o uso da palheta uma maneira mais prática e objetiva para tocar o instrumento.

Guitarristas que querem tocar violão de *nylon* com um som mais parecido com o de quem toca com os dedos também podem se beneficiar deste trabalho.

Você pode usar este método em outros instrumentos de corda, como: contrabaixo, violão de 12 cordas, viola caipira, bandolim, ukulele e cavaquinho.

Este treinamento foi elaborado para músicos já iniciados, mas se você está começando agora, também pode aproveitar! A linguagem e os exercícios são mais fáceis de entender para quem já toca violão ou guitarra, lê partitura e tem prática no instrumento.

Se você é músico profissional, semiprofissional ou amador com uma prática consistente, este método é para você!

Quais são os pilares da técnica?

Trata-se de técnicas já existentes, praticadas por guitarristas como Al Di Meola e Pat Metheny, por exemplo, adicionadas a outros conceitos que são originalmente aplicados com os dedos e aqui foram adaptados para a palheta, e ainda técnicas criadas por mim.

Em resumo, a intenção é usar a palheta o tempo todo, sem precisar usar os dedos para dedilhar. A técnica se baseia em dois pilares:

1. **A posição da palheta na mão:**

Você vai aprender a segurar a palheta de um jeito diferente, que ajuda a manter o timbre do violão de *nylon* ao mesmo tempo em que deixa o som mais forte. Apesar de ser possível a prática com diversos tipos de palheta, será recomendado mais à frente um modelo específico que, além ser bem adequado ao nosso objetivo, é fácil encontrar e é de baixo custo.

2. **A forma de tocar as cordas usando os músculos da axila:**

Esta técnica, criada pelo violonista David Leisner, usa os músculos da axila para tocar as cordas. Eu aprendi a técnica com o próprio Leisner e a adaptei para a palheta.

A importância da consciência corporal e dos alongamentos

Fazer alongamento é muito importante para todos os músicos, pois ajuda a preparar o corpo para o ato de tocar seu instrumento. Além disso, os alongamentos ajudam você a ter mais consciência dos seus movimentos, o que é essencial neste método.

Este livro não ensina como fazer alongamentos, pois cada pessoa precisa de exercícios diferentes e específicos, dependendo dos objetivos e da condição física que tem. Por isso, recomendo que procure um fisioterapeuta para te ajudar a encontrar os alongamentos certos para você. Os(as) instrumentistas precisam cuidar do corpo para tocar seu instrumento com saúde e por muito tempo! Eu sei que no dia a dia fazer alongamentos pode ser uma demanda meio chata de cumprir, mas acredite, depois que você torna isso um hábito, você vai até sentir falta quando não se alongar!

Por que eu criei este método e minhas práticas diárias

Durante a minha carreira profissional desenvolvi uma condição neurológica diagnosticada como distonia focal. O meu dedo anelar, da mão que dedilha (mão direita), entra involuntariamente em direção à palma da mão, o que provoca uma forte contração atrapalhando consideravelmente o ato de tocar violão. Isso acontece mesmo após eu ter feito a adaptação para tocar apenas com três dedos: o polegar, o indicador e o médio.

O uso da palheta, com a técnica apresentada neste livro, foi uma alternativa que eu criei para me dar apoio e continuar em meu ofício de músico. Como achei o resultado significativo e muito interessante, elaborei este trabalho como uma contribuição aos colegas que sofrem de distonias semelhantes à minha. Assim como para que pessoas com outras condições físicas ou neurológicas que afetem a mão usada para dedilhar também possam se beneficiar.

Apesar de nunca ter parado de pesquisar o assunto e de tentar uma cura, até o momento que escrevi este livro ainda não foi possível resolver totalmente esta questão da minha distonia focal. E a intenção é não parar até encontrar a solução!

Porém, meus movimentos da mão melhoraram muito e muitas práticas continuam ajudando, aos poucos. Acredito que existem três elementos que colaboram para isso: **RPG (Reeducação Postural Global), exercícios físicos específicos e consciência corporal**. Falarei um pouco sobre isso aqui, pois pode ser uma fonte de ideias que sirva às circunstâncias de outras pessoas.

- No meu caso específico, o **RPG** foi o que mais deu resultado em todos estes anos. Esta prática me ensinou muito sobre consciência corporal; não só dos braços e das mãos, mas de todo o corpo. O que me deixa mais preparado para horas e horas com o instrumento musical em punho e certamente será benéfico por toda a minha vida.

- Quanto aos **exercícios físicos específicos**, o(a) próprio(a) fisioterapeuta de RPG (ou outro tipo de prática que você se adapte melhor) poderá ensinar algumas técnicas específicas a serem memorizadas e adotadas por você pelo resto da vida. Isso aconteceu comigo e funciona muito bem até hoje! E repito: ajuda não somente as mãos e os braços, mas a minha postura como um todo, me alinhando melhor para que eu passe bem horas e horas tocando, sentado ou em pé. É um investimento no meu futuro, por questões de coluna, da região lombar e por aí vai...

- E a **consciência corporal** é uma consequência da prática dos dois elementos que acabei de falar.

Espero, sinceramente, que o conteúdo deste livro possa lhe ajudar de alguma forma a realizar cada vez melhor seus sonhos e seu amor pela música!

Forte abraço e muito som!

Marcelo Guima



CAPÍTULO 9

Considerações finais

Considerações finais

Caro(a) colega musicista,

Parabéns por se dispor a adquirir mais esta técnica para o seu desempenho musical.

O mais importante de tudo é a consistência, a prática continuada. Mesmo que eventualmente a gente diminua nossa carga de tempo de estudo em determinados momentos, praticar um tempo mínimo padrão todos os dias - ou ao menos de cinco a seis vezes na semana - é o grande segredo. Esta é a frequência ideal para um desenvolvimento consistente, onde percebemos nossa evolução com clareza, mas se não estiver ao seu alcance, pratique com a maior frequência que for possível, o importante é fazer! Com isso o aprendizado técnico e motor vai se somando. Fazendo uma analogia ao raciocínio matemático, o resultado vem em “progressão geométrica”. Com o tempo e a prática, nós conseguimos realizar coisas antes impensadas.

Com alguns anos de experiência, cheguei à conclusão que o repertório do momento, aquele que estamos tocando naquela fase da vida, é uma das melhores fontes de aprimoramento técnico! Explico melhor a seguir.

Neste assunto e na minha modesta opinião, uma excelente habilidade a ser desenvolvida pelo(a) instrumentista é a de “fatiar” trechos específicos das peças de seu repertório e transformá-los em exercícios técnicos. Isso vai fazer com que, além de tocar cada vez melhor, esse aprendizado se reflita diretamente no seu tocar agora, de imediato, pois os exercícios fazem parte do seu repertório atual. Esta é uma maneira inteligente de se aprimorar tecnicamente em qualquer instrumento musical. E neste processo, a criatividade é fundamental, porque pode se tornar uma atividade divertida.

Ao separar um trecho da música e torná-lo um *loop* (sistema de repetição contínua) que faça sentido musicalmente, às vezes temos que criar pequenas “emendas” no trecho, para que se encaixe na parte inicial desse *loop*. Isso pode exigir até criar algo novo para aquela “emenda”, alguma frase ou algum acorde que

não esteja no tema original, para que fique bacana musicalmente. Essa autonomia com vários trechos de várias músicas é um grande tesouro, que eu particularmente procuro praticar sempre!

Por isso lembre-se: os trechos mais difíceis das músicas que você está tocando no momento são, literalmente, seus melhores exercícios técnicos. Basta fazer pequenas adaptações musicais para que eles fiquem mais gostosos de tocar.

Outra dica valiosa que quero compartilhar é dedicar um dos seis dias semanais de prática no seu instrumento para a “técnica de lazer”.

E o que é isso?

Significa você trabalhar a técnica, porém de forma totalmente livre, fazendo em seu instrumento musical as passagens que mais desejar e gostar, de forma despreocupada e sem cobranças, sem se prender aos exercícios de rotina técnica já definidos por você anteriormente. Isso traz o prazer e a brincadeira no sentido mais autêntico e traz leveza para a prática como um todo.

Espero, sinceramente, que este método e alguns outros conhecimentos e práticas complementares apresentados neste livro possam te ajudar a melhorar a sua performance musical de alguma forma. O importante é que você saia desta experiência com mais algumas ferramentas para a sua vida profissional.

Um forte abraço e nunca se esqueça dos seus sonhos, eles são o seu melhor destino.

Marcelo Guima



Marcelo Guima sempre desenvolveu atividades diferentes dentro do setor da música: é músico, produtor e pesquisador musical. Tem bacharelado em violão pela Universidade de Brasília (UnB), mestrado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e na época do lançamento deste livro iniciou um doutorado na mesma instituição, no Rio.

Além de professor, dá aulas presenciais há três décadas e oferece cursos online desde 2016, também criou dezenas de trilhas sonoras, com as quais ganhou sete prêmios em festivais de cinema. Gravou e lançou quatro álbuns, se apresentou em 12 países e foi o criador e coordenador de um grande projeto itinerante de música instrumental intitulado “Circular Brasil”, hoje transformado em programa na Rádio MEC FM do Rio de Janeiro, veiculado em mais oito capitais do País.

Desenvolve uma trajetória no rádio desde 2004, produzindo e apresentando diferentes programas voltados para a música do Brasil e seus instrumentistas, arranjadores e compositores.

Durante quatro anos foi diretor musical e responsável pelas versões para o português, de diversos desenhos animados da Dreamworks do Brasil (Rei Julien, Gato de Botas etc), entre outras companhias.

Além de tocar e compor, as atividades de estudar, aprender e ensinar são suas favoritas.

Ficha Técnica

Texto, concepção e coordenação do projeto: **Marcelo Guima**

Projeto gráfico e diagramação: **Philippe Leon Anastassakis**

Revisão: **Ana Lúcia Guimarães**

2024